

ATIVIDADE DE ESTUDO E O JOVEM NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO: ALGUNS APONTAMENTOS

Fabrcio Spricigo¹

Marleide Coan Cardoso²

Marcos Luis Grams³

RESUMO: Este estudo é resultado do projeto educacional intitulado O Jovem e a Atividade de Estudo, realizado com ingressantes do ano de 2016 nos cursos de Ensino Médio Técnico do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Criciúma. O projeto foi criado a partir da necessidade de refletir sobre a práxis de estudo, tendo em vista as grandes mudanças sentidas pelo jovem ao ingressar em um curso de Ensino Médio Técnico. O aporte teórico é o da Teoria da Atividade. Esta investigação busca analisar as possíveis contribuições do projeto para a aprendizagem estudantil. Para tanto, fez-se uso da pesquisa/ação realizada junto aos participantes, utilizando como procedimento avaliativo o preenchimento de um questionário Lime Survey. Os resultados indicam, na visão dos estudantes, a importância do diálogo entre pares como estímulo aos saberes/fazeres do jovem ingressante no Ensino Médio Técnico. Destaca-se, contudo, apreensão difusa do que seja a questão central da atividade de estudo.

Palavras-chave: Atividade de Estudo. Ensino Médio Técnico. Jovem.

STUDY ACTIVITY AND YOUNG PEOPLE IN TECHNICAL AVERAGE EDUCATION: SOME TESTS

ABSTRACT: This study is a result of the educational project titled The Youth and the Study Activity, carried out with entering on the 2016 school in the Technical High

¹Doutorando em Educação na Universidade do Estado de Santa Catarina. Pedagogo no Instituto Federal de Santa Catarina, Criciúma, Santa Catarina/Brasil. E-mail: fabricao.spricigo@ifsc.edu.br

²Doutor em Ciência da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Docente do Instituto Federal de Santa Catarina, Criciúma, Santa Catarina/Brasil. E-mail: marleide.cardoso@ifsc.edu.br

³Mestre em Educação pela UFRGS. Docente do Instituto Federal de Santa Catarina, Criciúma, Santa Catarina/Brasil. E-mail: marcos.grams@ifsc.edu.br

School of the Federal Institute of Santa Catarina, Campus Criciúma. The project was created from the need to reflect on the praxis of study, in view of the great changes felt by the young person when entering a Technical High School course. The theoretical port is that of Activity Theory. This research seeks to analyze the possible contributions of the project to student learning. To do so, we used the action research carried out with the participants, using as an evaluation procedure the filling of a Lime Survey questionnaire. The results indicate, in the view of the students, the importance of peer-to-peer dialogue as a stimulus to the know-how of the young student in Technical High School. However, there is a diffuse apprehension of what is the central issue of the study activity.

Keywords: Study Activity. Technical High School. Young.

ACTIVIDAD DE ESTUDIO DEL JOVEN EN LA FORMACIÓN PROFESIONAL ESPECÍFICA DE GRADO MEDIO

RESUMEN: El presente estudio es el resultado del proyecto educativo titulado El Joven y la Actividad de Estudio, desarrollado con estudiantes ingresantes en el año 2016 en la formación profesional específica de grado medio del Instituto Federal de Santa Catarina. El proyecto fue creado a partir de la necesidad de reflexionar sobre la praxis de estudio, teniendo en vista los grandes cambios sentidos por el joven al ingresar en ese tipo de curso. El aporte teórico es el de la Teoría de la Actividad. Esta investigación busca analizar las posibles contribuciones del proyecto para el aprendizaje estudiantil. Para ello, se hizo uso de la investigación-acción realizada junto a los participantes, utilizando como procedimiento de evaluación el llenado de un cuestionario Lime Survey. Los resultados indican, en la visión de los estudiantes, la importancia del diálogo entre pares como estímulo a los saberes-haceres del joven ingresante en la formación profesional específica de grado medio. Se destaca, sin embargo, la aprehensión difusa de lo que es la cuestión central de la actividad de estudio.

Palabras-clave: Actividad de Estudio. Formación Profesional. Grado medio. Joven.

Introdução

Considerando os desafios inerentes ao percurso do estudante no Ensino Médio Técnico no contexto contemporâneo, ressalta-se neste estudo a necessidade de abordar o processo formativo dos estudantes na Educação Profissional Técnica, especificamente o ingressante no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, tendo em vista a predominância formativa histórica desses estudantes ter forte influência do ideário tecnicista. Assim, com o intuito de

colaborar com o processo formativo dos estudantes no Ensino Médio Técnico do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Campus Criciúma - para além da lógica adaptativa - criou-se, em 2016, o projeto intitulado O Jovem e a Atividade de Estudo.

O projeto foi pensado para ser um espaço de estudo no Campus Criciúma do IFSC, por meio de discussões teórico-práticas relacionadas ao processo de aprendizagem na Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio. Surge com a finalidade de proporcionar aos participantes a reflexão sobre o processo de estudo mediante o compartilhamento de saberes, conhecimentos, dúvidas e angústias, com estudo de referenciais que possibilitem avanços para o processo de aprendizagem do discente ingressante em diferentes contextos, especialmente dentro do recorte do Ensino Médio Técnico.

O presente artigo tem como propósitos: analisar as possíveis contribuições do projeto O Jovem e a Atividade Estudo do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Criciúma para a aprendizagem na Educação Profissional de Nível Médio e identificar os significados do projeto para os estudantes participantes. Levanta-se como questão central da pesquisa a seguinte indagação: de que forma as discussões do projeto O Jovem e a Atividade de Estudo do IFSC Campus Criciúma podem contribuir para a formação ampla dos estudantes?

Sendo assim, o método utilizado nesta investigação é o da pesquisa ação, definida por Tripp (2005) como toda tentativa continuada e sistemática envolvendo a “[...] oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela” (p. 446). Nessa perspectiva, o estudo envolve tanto a apresentação teórico-prática do desenvolvimento do projeto quanto a análise do trabalho realizado por meio de questionários avaliativos respondidos pelos estudantes participantes. Além disso, é feito um mapeamento das respostas obtidas a partir do preenchimento de um questionário LimeSurvey⁴.

A análise das informações coletadas se dá no movimento concreto entre o que “aparece” nas respostas e o estado do conhecimento relacionado à área temática. Desse

⁴Software livre para aplicação de questionário on-line. Permite que pessoas sem conhecimento aprofundado em desenvolvimento de software possam coletar e publicar respostas de questionários.

modo, por constituir-se em uma pesquisa ação, o presente estudo incorpora “ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica” (TRIPP, 2005, p. 447).

O artigo está organizado em três seções, além da introdução. Na primeira seção, são trazidos, brevemente, elementos para compreensão da inserção do projeto O Jovem e a Atividade de Estudo no IFSC, Campus Criciúma. Na segunda seção, adentra-se no estudo mais aprofundado das sequências temáticas abordadas ao longo dos encontros. Na terceira, há o detalhamento da avaliação dos participantes acerca da experiência com o projeto. Por fim, chega-se às análises dos resultados e considerações finais, com a retomada das reflexões colocadas no decorrer da pesquisa, articulando objetivos e questão central.

Inicialmente, tomando por base a perspectiva da atividade como produtora da existência humana, consideramos o diálogo sobre a temática do Jovem e a Atividade de Estudo no Ensino Médio Técnico um caminho para a construção de elementos que impulsionem a aprendizagem significativa dos discentes ingressantes nos Cursos Técnicos Integrados. Considerando tal perspectiva, quanto mais ricas forem as práticas humanas acumuladas sob a forma de conhecimento, de instrumentos e de arte, mais importante será o papel da educação e mais complexa será sua tarefa (LEONTIEV, 1978). Nessa esteira, a Atividade de Estudo é “aquela pela qual se dá o processo de apropriação dos resultados do trabalho humano” (RUBINSTEIN, 1973, p. 96) não sendo uma atividade espontânea.

O Jovem e a Atividade de Estudo: conhecendo o projeto realizado

A realização do presente estudo obteve tratamento analítico qualitativo, considerando a abrangência e a temporalidade da base empírica. As análises e reflexões desenvolvidas ao longo dos encontros pedagógicos com os participantes foram tomadas como produções históricas em meio a redes de determinações sociais em correlação de forças.

Participaram da primeira edição, além da equipe responsável pelo projeto, 15 estudantes ingressantes no Ensino Médio Técnico do campus vinculados às áreas de Química, Mecatrônica e Edificações. O projeto O Jovem e a Atividade de Estudo surge com a finalidade de ser espaço de reflexão para os discentes, prioritariamente os ingressantes, com discussões

teórico-práticas relativas à Atividade de Estudo no contexto da Educação Profissional, mediante o compartilhamento de saberes e experiências, sendo os participantes interlocutores no processo dialógico.

A dinâmica de trabalho envolveu discussões teórico-práticas relativas ao assunto de cada encontro, tendo sempre a Atividade de Estudo no Ensino Médio Técnico como foco das discussões e leituras. Ao longo dos encontros, os participantes ficaram responsáveis pela realização de atividades, leituras preparatórias, exposição e contribuição nas discussões realizadas. Já os mediadores/apresentadores elaboraram e socializaram materiais específicos sobre os temas, conforme seleção prévia. O projeto teve a duração de, aproximadamente, dois meses, distribuídos em seis encontros que ocorreram semanalmente.

Dentre as atividades desenvolvidas nas oficinas do projeto, destacamos, de forma geral: exposição dialogada sobre os motivos da Atividade de Estudo; reflexão sobre os diferentes modos de aprendizagem em formato de dinâmica de grupo; organização de um plano de estudos e agenda semanal, análise do documentário "Escolarizando o mundo". As finalidades do projeto perpassam desde a construção de reflexões para a formação integral/social dos participantes, com visão crítica e emancipatória, envolvendo também o trabalho com a Atividade Estudo na perspectiva histórico-cultural, além de refletir sobre o processo educacional dos estudantes, considerando o caráter de totalidade, possibilitando a manifestação das singularidades.

É importante registrar que as oficinas foram organizadas por meio de exposições dialogadas, debates entre os estudantes e exibições de trechos de filmes e slides que possibilitaram argumentações, análises críticas e relações das temáticas trabalhadas com a realidade dos educandos. Foram oferecidas para a edição do projeto um total de 15 vagas para os estudantes ingressantes no Ensino Médio Técnico do IFSC Criciúma, ano de 2016, mediante manifestação de interesse. Respeitou-se a ordem de inscrição para preenchimento das vagas, até o limite estabelecido.

Na primeira das seis oficinas do projeto, com o objetivo de apresentar os participantes e a proposta de trabalho, discutiu-se sobre necessidades e dificuldades dos participantes no contexto de ingresso no Ensino Médio Técnico. Como atividade de apresentação, pedimos aos

estudantes que dissessem o nome, a turma e as expectativas com o grupo. Nesse dia, entregamos em uma folha à parte o plano de trabalho do projeto. E, por fim, realizamos a dinâmica das necessidades, atividade cuja proposta metodológica se encontra resumida na Figura 1.

Figura 1 – Dinâmica das necessidades.

Dinâmica das Necessidades

Iniciar explicando que todos temos dificuldades, que todos devem participar e que ninguém vai se expor.

1º passo: distribuir uma tira de papel para cada participante e pedir que complementem de forma legível, porém irreconhecível a seguinte frase: “minha maior dificuldade no momento é...” e todos com caneta azul.

2º passo: recolher as tiras, dobrar, misturar bem e distribuir novamente uma tira para cada participante pedindo que assumam a dificuldade recebida como se fosse sua.

3º passo: passar a palavra para cada participante, dizendo “eu”, para que tente explicar e entender a dificuldade como se fosse sua.

4º passo: pedir que cada participante encontre uma solução para a “sua” dificuldade, dando um conselho para melhorar.

5º passo: em uma nova rodada, pedir que cada um, fale como se sente ouvindo a sua dificuldade sendo exposta pelo colega, e se “foi compreendido?”

Fonte: Elaboração própria (2016).

Na segunda oficina, com o objetivo de refletir sobre a importância dos motivos para a aprendizagem escolar, utilizou-se como procedimento metodológico a exposição dialogada com o grupo acerca dos motivos da atividade de estudo, tendo em vista o caráter histórico dialético da aprendizagem, em que os estudantes não podem realizar a transformação criativa do material de estudo sem que sejam movidos por necessidades, uma vez que não surgirão perguntas pressionando, cujas respostas só podem ser encontradas nas buscas dos “segredos” que se abrem ao processo de experimentação. A representação e a solução das tarefas de

estudo exigem uma organização especial do material para que se possa realizar as correspondentes transformações, a sua experimentação material e mental (DAVÍDOV, 1978).

Refletimos com os estudantes que uma Atividade de Estudo realizada sem motivo gera uma simples ação; esta, por sua vez, sem ter uma finalidade, implica a execução de uma operação alienada, por exemplo, apertar parafuso. Deixamos claro, também, que os nossos sentidos pessoais vão mudando ao longo da vida e que o desafio atual é fazer com que a aprendizagem dos conteúdos escolares faça sentido para nós (DUARTE, 2004), uma vez que os motivos conferem um sentido pessoal à atividade. Nesse contexto, esclarecemos que o significado social da atividade de estudo e da educação nem sempre corresponde ao sentido pessoal que atribuímos a elas, sendo um processo permeado por contradições. A ausência de sentido no processo de aprender leva a um aprendizado formal, descritivo, memorístico, pois a ocorrência da aprendizagem depende do sentido que esta tenha para o sujeito (ASBAHR; SOUZA, 2014).

Na terceira oficina, com o objetivo de fazer com que os estudantes percebessem a implicações do processo de organização da vida estudantil, realizou-se a atividade de elaboração de um Plano de Estudos Semanal e uma Agenda, culminando em uma reflexão sobre o planejamento das perspectivas escolares de cada um. Para tais atividades, utilizamos como referência os materiais do laboratório Pró Estudo⁵ da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

No quarto encontro, a finalidade foi discutir sobre diferentes modos de aprendizagem. Para tanto, como proposta metodológica utilizou-se uma dinâmica de orientação aos estudos em formato de “batata quente”, a fim de inserir as reflexões sobre as condições de estudo dos participantes. Tal atividade envolveu a formação de um círculo no qual os participantes passaram entre si uma caixa contendo diversas perguntas sobre o processo ensino-aprendizagem enquanto uma música era tocada. Assim que o som era interrompido, o

⁵ O site disponibiliza materiais para *download* em <<http://www.proestudo.ufscar.br/downloads>>.

estudante que estivesse com a caixa retirava uma pergunta que deveria ser socializada com o grupo e, juntos, refletíamos sobre o tema. Abaixo, segue a Figura 2 com as perguntas utilizadas durante a atividade.

Figura 2 - Dinâmica de orientação aos estudos.

DINÂMICA DE ORIENTAÇÃO AOS ESTUDOS Formato "batata quente"
01) "Alguns alunos às vezes percebem que a matéria que o professor está dando é muito difícil e que eles não estão conseguindo entender. Isso acontece com você? Você tem alguma maneira que possa lhe ajudar a entender melhor esta matéria?"
02) "A maioria dos professores costumam dar provas que valem notas ou conceitos. As suas notas ou conceitos são usados para decidir se você vai ou não passar de ano. Como você se prepara para uma prova? O que você faz?"
03) "Você costuma fazer alguma coisa com as questões que você errou nas avaliações?"
04) "Muitas vezes os alunos não fazem suas tarefas escolares ou mesmo não estudam porque têm muitas outras atividades que eles gostariam de fazer. Isso acontece com você?"
05) "Os estudantes do Ensino Médio, por vezes, consideram aquilo que estão estudando sem importância alguma. Isso acontece com você? Você consegue dar sentido aos conteúdos estudados? Justifique."
06) "Quando você está estudando onde você costuma ficar? Por que você escolhe este lugar?"
07) "Alguns alunos às vezes percebem que não conseguem entender nada ou quase nada do que estão lendo. O que você costuma fazer para lhe ajudar a melhor entender aquilo que está lendo?"

Fonte: Elaboração própria (2016)

Na quinta oficina, com intuito de construir uma análise sobre o sistema educacional ocidental, mostrando as contradições da escola, assistimos com os estudantes um trecho do documentário "Escolarizando o Mundo", realizando posterior reflexão.

E, por fim, no sexto e último encontro, refletimos sobre a necessidade do desenvolvimento da concentração na atividade de estudo, considerando as especificidades de cada um. Como atividade pedagógica, discutimos sobre a concentração no momento dos estudos a partir de um texto elaborado tendo por base a matéria "Veja dicas de como controlar

a ansiedade antes do vestibular”, finalizando o projeto com uma avaliação feita pelos participantes.

Em Cena os Estudantes: pistas encontradas a partir dos relatos

Compreendemos que os fenômenos que se apresentam no presente estudo precisam ser analisados, interpretados e identificados, uma vez que [...] a prática não fala por si mesma, [...] a realidade não se deixa revelar através da observação imediata”. Desse modo, é necessário estarmos atentos para além do imediato a fim de entender as conexões e os propósitos que não estão dados quando olhamos somente a superfície aparente, aquilo que ainda não se traduz em conhecimento (KUENZER, 2009).

Considerando tal perspectiva, quando perguntados sobre a pertinência dos temas abordados nas oficinas, os estudantes, de modo geral, responderam positivamente, demonstrando que os assuntos “traziam a realidade de uma maneira diferente a se pensar” (ESTUDANTE A). Além disso, houve quem identificasse os impactos e mudanças com o ingresso no Ensino Médio Técnico, considerando a relevância dos temas abordados no projeto, alegando que os “[...] assuntos são muito comuns no nosso dia a dia e que causam muito impacto (ESTUDANTE E).

Considerando as respostas dos estudantes, vislumbramos a importância fundamental do conceito de sentido à educação escolar, visto que amplia a compreensão dos processos de aprendizagem e introduz elementos fundamentais para a compreensão do estudante não apenas como sujeito que aprende, mas também como sujeito que pensa, age, sente e escolhe a partir dos sentidos que atribui aos conhecimentos (ASBAHR; SOUZA, 2014, p. 271). Merece destaque, também, a ressalva de um dos estudantes participantes do projeto no tocante aos assuntos trabalhados: “[...] uma dica seria focar mais na parte de organização do aluno” (ESTUDANTE C). “Sim, os temas trabalhados me ajudaram com a organização referente a cada matéria. Consegui montar quadros de estudos em que dividia os horários de estudo para cada matéria” (ESTUDANTE B).

Os temas abordados eram compatíveis com o que nós precisávamos para se adaptar melhor com a rotina que o IFSC impõe. Eram temas que, com a participação dos organizadores e dos alunos, nos auxiliavam bastante (ESTUDANTE D); [...] ajuda muito os alunos ainda não acostumados com o novo ritmo (ESTUDANTE F).

Mesmo considerando a inegável contribuição do planejamento para a atividade de estudo, a fala dos estudantes pode indicar um novo cenário na Educação Técnica de Nível Médio: a nova roupagem da pedagogia tecnicista na atualidade (LIBÂNEO, 1990; SAVIANI, 2007).

O tecnicismo se apresenta, hoje, sob a forma de uma “teoria da responsabilização”, meritocrática e gerencialista, onde se propõe a mesma racionalidade técnica de antes na forma de expectativas de aprendizagens medidas em testes padronizados, com ênfase nos processos de gerenciamento. Denominamos esta formulação “neotecnicismo” [...]. No centro, está a ideia do controle dos processos, para garantir certos resultados definidos a priori como “standards”, medidos em testes padronizados (FREITAS, 2012, p. 383).

Os estudantes relataram, também, que não participaram de outras oficinas que abordassem a temática do jovem e o seu processo de estudo no âmbito do Ensino Médio Técnico. Entretanto, quando indagados se a metodologia adotada ao longo do projeto atendeu as expectativas, argumentaram:

Sim, ajudou a entrar no ritmo de estudos da instituição, tornando melhor o aprendizado (ESTUDANTE A); Mais ou menos, mas isso é relativo, pois o problema é em eu não conseguir me organizar ainda (ESTUDANTE B); Sim, eles proporcionavam debates, assim podíamos trocar ideias sobre como estudar de forma eficiente (ESTUDANTE C); Sim, aprendemos várias maneiras de nos organizarmos com os estudos e com nossa carga horária (ESTUDANTE D); Sim, pois deixou todos muito à vontade fazendo com acontecesse um bom diálogo (ESTUDANTE E); Sim. Os temas propostos, o círculo feito em sala de aula, com todos participando, as folhas/textos falando sobre os devidos temas rendeu muita aprendizagem (ESTUDANTE F).

Partindo das respostas elencadas anteriormente, percebemos o forte predomínio do pensamento pragmático, o que faz com que os participantes do projeto priorizem o desenvolvimento adaptativo como traço característico importante para suas aprendizagens. Na contemporaneidade, assim como em outros momentos históricos, permanecem as notáveis reverberações do pensamento pragmático nos saberes e fazeres da escola, especialmente no Ensino Técnico de Nível Médio.

Como resultado dessa interferência é possível ver as especificidades no modo de se perceber dos estudantes participantes do projeto, revelando como entendem sua inserção na escola e na sociedade, resultado do pensamento que a escola, sobretudo, nas sociedades capitalistas, ajuda a desenvolver nos estudantes. Assim, ao focar no desenvolvimento do pensamento empírico, a educação escolar pode atuar como instância que fomenta o status

quo vigente, podendo se afastar de uma perspectiva de escola humanizadora (SOUSA; MENDES SOBRINHO, 2014).

Considerando a reflexão colocada por Frigotto e Ciavatta (2003, p. 50), é facilmente assimilável do senso comum para o estudante que “[...] hoje, trabalho e trabalhador produtivos estão profundamente permeados pela ideia de que é aquele que faz, produz mais rapidamente, tem qualidade ou é mais competente”. Tal concepção resulta na ideia de que os resultados produzidos por cada discente em seu processo de estudo, bem como o que cada um conseguirá em termos de riqueza futura, dependerá de seu mérito pessoal, de quanto esforço individual for empregado.

Contudo, segundo os estudos de Spricigo e Silva (2015), deve estar presente na atividade de estudo o caráter criativo e transformador. Para que os estudantes, em aula, aprendam e dominem os conhecimentos do mundo sobre a base de uma verdadeira atividade de estudo, é necessário apresentá-la da maneira correta. Mas qual é o sentido de apresentação correta? Uma possível reflexão e resposta para esta questão pode ser encontrada nos estudos de Davidov (1988). O autor registra que o estudante assimila algo em forma de atividade de estudo somente quando experimenta uma necessidade interna e um motivo para a assimilação, a qual deve ter caráter criativo.

Davidov (1988) esclarece que a experimentação do estudo, a única que permite aos escolares seguir a inter-relação do conteúdo interno e externo do material a assimilar, sempre tem caráter criativo. Por isso, é de fundamental importância a formação da necessidade da atividade de estudo no estudante para o desenvolvimento de sua personalidade. Os estudantes não podem realizar a transformação criativa do material de estudo sem que sejam movidos por necessidades, uma vez que não surgirão perguntas pressionando, cujas respostas só podem ser encontradas nas buscas dos segredos que se abrem ao processo de experimentação.

Nesse contexto de análise, apresentamos a autoavaliação dos estudantes em relação às atividades desenvolvidas pelos mesmos durante o projeto. A Estudante A relata que “tive uma boa integração com os demais alunos e percebi os problemas gerais dos alunos”. A Estudante B argumenta: “pude tirar muito proveito das dicas e conversas que tivemos”

registrando ainda:

Pude comparecer a todos os encontros. Quando tive oportunidades para falar procurei sempre expressar minhas opiniões. Foi muito bom expor meu ponto de vista sobre os assuntos em discussão e poder ouvir os outros (especialmente alunos) relatando "aflições/preocupações/cansaço" que eu também estava sentindo (ESTUDANTE B).

As incertezas dos estudantes quanto ao curso técnico "escolhido", a instituição de ensino e o futuro profissional permearam os relatos obtidos. Esse cenário é característico dos novos contornos sociais do modelo de reestruturação produtiva em que estamos inseridos, ecoando na atmosfera social os enormes enxugamentos da força de trabalho, as mutações no processo produtivo e seu controle, com predomínio da flexibilização e desregulamentação dos direitos sociais, a terceirização e as novas formas de gestão da força de trabalho (ANTUNES, 2012).

Sobre as possíveis contribuições do projeto para a aprendizagem, os estudantes destacaram o cronograma de estudos, a ajuda na organização. O Estudante B pontuou que o projeto foi importante, pois permitiu a ele identificar "[...] que não era apenas eu [ele] que passava pelo sufoco" (ESTUDANTE B). Para outro estudante foi marcante no projeto o momento de "[...] organização de uma tabela com diferentes cores de acordo com o nível de dificuldade em determinada matéria", enfatizando a importância da organização das matérias escolares e do tempo para realizá-las, sabendo conciliar os compromissos, ter lazer e tempo para descansar.

A Estudante E relembra que, durante as atividades do projeto,

[...] a maioria expressava seu ponto de vista/opinião, todos falavam e todos escutavam, isso auxiliava também aos organizadores, pois eles tinham como base o que nós falávamos. Eu destacaria a discussão que falava sobre organização nos estudos: saber relacionar o tempo com os compromissos, fazer uma tabela, se organizar. Ter horário para lazer, para descanso, e claro, para trabalho. É possível parar, pensar e melhorar.

Relacionamos, a partir do exposto, uma apreensão que se afasta da questão central do que é a atividade de estudo. A ênfase no aspecto organizacional do processo pode obscurecer a percepção do porquê se estuda determinado conceito e não outro, e quais as

finalidades/implicações para o seu pensar e agir no mundo. O entendimento indica a necessidade de o estudante descobrir a razão pela qual estuda. Um dos desafios atuais para a escolarização seria pensar “[...] quais são os motivos sociais da atividade de estudo em nossa sociedade e quais deles guardam relação com os motivos humano/genéricos, universais” (ASBAHR; SOUZA, 2014, p. 271), a fim de que a atividade não se torne meramente adaptativa e reprodutiva.

Grande parte dos estudantes cria a representação de que os anos de escolarização estão diretamente relacionados à ascensão social, ser alguém na vida, o passaporte para um futuro melhor. Esses jovens procuram melhores condições sociais pelo caminho da educação. No cerne da representação que delega à escola o poder pela conquista de um status social privilegiado, é fundamental levar em conta o peso que se busca atribuir, hoje, à educação, colocando-a na condição de responsável pelo crescimento econômico e social. “[...] Passados os tempos da exaltação da teoria do capital humano, convive-se atualmente com sua retomada, acrescida, agora, de elementos compatíveis com uma visão de modernidade e de globalização” (FRANCO; NOVAES, 2001, p. 179).

Por fim, quando perguntados se consideram importante novas ofertas/edições do projeto O Jovem e a Atividade de Estudo, os registros a seguir indicam:

Sim, pois considero este essencial para alunos ingressantes, para que os mesmos possam melhor se adaptar à instituição e evitar problemas futuros (ESTUDANTE A).

Sim, principalmente para os primeiros anos porque ter essa orientação nos primeiros meses de aula ajuda e muito a pessoa a se organizar com os estudos, perceber o que é importante ou não, como separar o seu tempo para que consiga fazer tudo o que tem. Acho muito importante essas conversas já que quando o discente chega, ainda está meio assustado com o ritmo do colégio (ESTUDANTE B).

Sim, pois o projeto serviu para mostrar que eu não estou sozinho e também achar uma direção para aqueles que estão perdidos (ESTUDANTE C).

Muito porque tem estudantes que ficam perdidos quando entram na instituição e a oficina ajuda muito com as dicas de organização (ESTUDANTE D).

Sim, com certeza. Acredito que todos os alunos do primeiro ano passam por esse processo de adaptação, é uma grande mudança. Por isso, penso que seria muito importante dar continuidade a este projeto. Sugiro também a retomada de alguns encontros com o pessoal "veterano" do projeto,

encontros com alunos do segundo ano, e até, se possível, do terceiro. Todos os anos têm suas dificuldades, seria interessante poder expor novamente as ideias (ESTUDANTE E).

Percebemos a função adaptativa como algo naturalizado pelo estudante, revelando a sua necessidade em se enquadrar às normas da instituição, bem como à nova realidade do Ensino Médio Técnico. Porém, quando não conseguem, há um intenso processo de sofrimento, o que, na maioria das vezes, provoca a descontinuidade do percurso acadêmico. Tal constatação reforça nossa preocupação para que o projeto desenvolvido não seja encarado como uma ação de “ajuste” do estudante, sinalizando que é preciso atenção constante para que tal lógica não seja disseminada.

Porém, é forte a cultura do mérito e exigência por resultados mensuráveis, considerando o compromisso e a preocupação com o perfil profissional do egresso para o atendimento das demandas do “mercado” de trabalho, bem como a relação da instituição com os arranjos produtivos locais. Tal constatação indica os entraves que permeiam a retórica em prol de uma formação profissional de qualidade, com prevalência dos interesses estritos do “mercado” em detrimento de uma “[...] formação de caráter emancipatória dirigida aos jovens” (SALES: VASCONCELOS, 2016, p. 79). As autoras registram, ainda, que, de modo geral, os estudantes mais pobres do Brasil têm mais chances de vir a ocupar as vagas de trabalho mais precárias. E, com o início precoce no trabalho, acabam preenchendo as vagas de menor remuneração. O oposto parece acontecer com os estudantes com maior poder aquisitivo, os quais, em sua maioria, têm meios para sustentar o “ócio”, prolongando sua escolaridade e adiando o ingresso no mundo do trabalho.

Considerações Finais

Compreendemos que a atividade de estudo é sempre orientada por uma necessidade de ordem prática material ou do pensamento, ou seja, é orientada por um motivo, tendo em vista um objetivo, e é realizada segundo um conjunto de ações e operações. Os motivos e as necessidades, por sua vez, constituem uma unidade, enquanto as ações e operações permitem execução da atividade (DAVÍDOV, 1987, 1988).

Assim, o planejamento da atividade de estudo pelo jovem envolve a organização do processo didático/educativo que se realiza sobre a base da necessidade dos próprios estudantes. Sem tal necessidade como componente fundamental, a atividade de estudo não pode existir, o que requer, na contemporaneidade, uma discussão especial sobre a questão de como “educar” esta necessidade.

No presente artigo, procuramos analisar alguns subsídios teóricos e metodológicos a partir de uma atividade orientada em todas as suas etapas em que os estudantes tiveram a oportunidade de se tornarem protagonistas de sua aprendizagem. O desenvolvimento do projeto permitiu que o jovem pudesse pensar no “porquê”, no “para quê” (motivos e finalidades), no “o quê” (conteúdos) e no “como” (método) se aprende e se estuda. Todas essas contribuições levam a pensar que é importante que a atividade de aprendizagem dos estudantes não seja mais planejada, orientada e avaliada para ser uma tarefa mecânica que visa à memorização de informações desconectadas da realidade social na qual estão inseridos, uma vez que os alunos interpretam e significam o que aprendem com base em seus conhecimentos prévios e em sua situação social concreta, o que constitui apropriações decorrentes das múltiplas realidades sociais das quais fazem parte.

No início das oficinas promovemos um diálogo com os educandos, partindo da exposição da realidade empírica do espaço escolar com a qual estavam tendo os primeiros contatos, visto que participaram do projeto apenas estudantes dos primeiros anos do Ensino Médio Técnico dos cursos de Mecatrônica, Química e Edificações, provenientes de diferentes escolas de ensino fundamental da região do extremo sul de Santa Catarina.

Percebemos, a partir das colocações dos estudantes, suas angústias, anseios, dificuldades com a estruturação das disciplinas, cansaço físico/mental/emocional, falta de concentração, desânimo, monotonia. Além disso, foi possível inferir a forte pressão sentida pelos discentes no intuito de alcançarem resultados e aprovação, como também problemas ao lidarem com o número excessivo de informações a que têm acesso a cada matéria trabalhada no novo ambiente escolar.

Considerando as propostas colocadas pelos educandos, refletimos detidamente sobre os motivos que fundamentam a atividade de estudo; a importância e o significado que damos

ao ato de estudar; qual o sentido é dado a esta atividade e a necessidade de se repensar o papel da escola. No projeto, houve também um diálogo sobre a inegável necessidade de organização para construção de uma *práxis* de estudo significativa, baseando-se em um planejamento sistemático sobre as principais atividades e compromissos dos estudantes em relação aos seus percursos acadêmicos.

Apreendemos, porém, que o viés metodológico sobre o “como estudar” pode ser tanto funcional ao sistema reprodutivo da escola enquanto agência adaptadora de indivíduos, assim como abrir aos estudantes novos horizontes de vida que alarguem seu entendimento da realidade social e histórica. Isso dependerá das condições em que esse trabalho é realizado e de um conjunto de fatores associados ao ato formativo como a aderência dos estudantes à proposta de inserção social subordinada à lógica da sociedade capitalista ou, o vislumbre do caráter da possibilidade de individuação do sujeito social na construção de uma nova organização coletiva, mais humana e justa (BERNARDIM; SILVA, 2016).

Mesmo considerando a inegável contribuição do planejamento para a atividade de estudo, a fala dos estudantes indicou-nos uma realidade na Educação Técnica de Nível Médio: a nova roupagem da pedagogia tecnicista na atualidade, articulada com uma educação que atenda as demandas da economia moderna, altamente competitiva, fortemente centrada nas expectativas de aprendizagem e responsabilização estudantil quanto ao cumprimento de resultados satisfatórios que atendam os anseios da sociedade contemporânea. Tal constatação incita-nos a pensar que a formação escolar que segue o modelo tecnicista ocorre em detrimento de uma escola que desenvolve os saberes profissionais do estudante para domínio de um conjunto de saberes/fazerem emancipatórios. Almejamos, então, uma formação que seja pautada na capacidade de analisar, problematizar e contextualizar a realidade na qual está inserido.

Referências

ANTUNES, R. A nova morfologia do trabalho e as formas diferenciadas da reestruturação produtiva no Brasil dos anos 1990. **Sociologia**, Porto, v. 27, p. 11-25, 2014. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-34192014000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 out. 2017.

ASBAHR, F. S. F.; SOUZA, M. P. R. Por que aprender isso, professora? Sentido pessoal e atividade de estudo na psicologia histórico-cultural. **Estud. psicol. (Natal)**, v. 19, n. 3, p.169-178, 2014.

BERNARDIM, M. L.; SILVA, M. R. Juventude, Escola e Trabalho: sentidos da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio. **Educação em Revista (UFMG)**, v. 32, p. 211-234, 2016.

DAVÍDOV, V. Análisis de los principios didácticos de la escuela tradicional y posibles principios de enseñanza en el futuro próximo. In: DAVÍDOV, V.; SHUARE, M. (Orgs.), **La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS - Antología**. Moscú: Editorial Progreso, 1987.

_____. **La Enseñanza Escolar y el Desarrollo Psíquico**: investigación psicológica teórica y experimental. Moscú: Editorial Progreso, 1988.

DUARTE, N. Formação do Indivíduo, Consciência e Alienação: O Ser Humano na Psicologia de A. N. Leontiev. **Cadernos Cedes**, v. 24, p. 44-63, 2004.

FRANCO, M. L. P. B.; NOVAES, G. T. F. Os Jovens do Ensino Médio e suas representações sociais. **Cadernos de Pesquisa**, n. 112, p. 167-183, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n112/16107.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2017

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, jun. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302012000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 6 mai. 2017.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado? **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, p. 45-60, 2003.

GUEDES, T. **As propostas de formação dos trabalhadores no ensino técnico subsequente**: projetos pedagógicos dos cursos do IFSC, campus Florianópolis, em análise. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

KUENZER, A. Z. **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizontes, 1978.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1990.

LONGAREZI, A. M. **Ensino Desenvolvidor**. Uberlândia: Edfu, 2013.

MARX, K. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

RAMOS, M. N. **Pedagogia das Competências**: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.

RUBINSTEIN, S. L. **Princípios da Psicologia Geral**. Lisboa: Estampa, 1973.

RUMMERT, S. M.; ALGEBAIL, E.; VENTURA, J. Educação e formação humana no cenário da integração subalterna no capital-imperialismo. In: SILVA, M. M.; EVANGELISTA, O.; QUARTIERO, E. M. (Orgs.), **Jovens, Trabalho e Educação**: a conexão subalterna de formação para o capital. Campinas: Mercado das Letras, 2012.

SALES, C. V.; VASCONCELOS, M. A. D. M. Ensino Médio Integrado e Juventudes: desafios e projetos de futuro. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 69-90, jan./mar. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2175-623656094>>. Acesso em: 27 set. 2017.

SANTOS, F. A. **O Plano de Desenvolvimento da Escola e a produção do consentimento ativo**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, M. M. Geração à deriva: jovens nem nem e a surperfluidade da força de trabalho no capital-imperialismo. **Revista de Educação Pública**, v. 25, p. 119, 2016.

SOUSA, V. G.; MENDES SOBRINHO, J. A. C. Atividade de estudo e desenvolvimento do pensamento teórico: reflexões com base em Davydov. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 17, p. 237-258, jul/dez. 2014.

SPRICIGO, F.; SILVA, M. M. Teoria da Atividade e docência nos Institutos Federais: reflexões para debate. **Educação & Linguagem**, v. 18, n. 1, p. 1-19, jan.-jun. 2015. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/5537/5230>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educ. Pesqui.* São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Programa de Capacitação Discente para o Estudo**. Disponível em: <<http://www.proestudo.ufscar.br>>. Acesso em: 13 mar. 2016.

Recebido em: 13/04/2018
Aprovado em: 12/06/2018